

Constituinte antecipa o feriado e não vota nada

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A maioria dos constituintes resolveu antecipar os feriados da Semana Santa e pela terceira vez consecutiva, desde quinta-feira, não houve quórum ontem para o reinício da votação do projeto constitucional. As 16 horas, o painel registrava a presença de apenas 159 parlamentares. E desta vez o presidente Ulysses Guimarães nem lamentou, limitando-se a um desolado olhar para o plenário praticamente vazio.

Assim, continua pendente a votação do parágrafo 1º do artigo 97 da emenda presidencialista, que estabelece maioria de dois terços da Câmara para aprovação de moção de censura aos ministros de Estado. A previsão é de que a Constituinte só normalizará seus trabalhos na próxima terça-feira. Mesmo assim, Ulysses marcou nova sessão para a tarde de hoje.

As 11 horas, os líderes partidários se reunirão novamente no gabinete de Ulysses para tentar um consenso sobre o aperfeiçoamento da emenda presidencialista do senador Humberto Lucena. Uma espécie de prévia da reunião foi realizada on-

tem, quando o tema foi discutido pelo presidente da Constituinte, o relator Bernardo Cabral e o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna. A emenda Manoel Moreira, que parlamentariza o presidencialismo, está praticamente descartada, podendo ser utilizada apenas para a busca de um acordo.

A discussão entre as lideranças ficará centrada no pedido de destaque do deputado Eduardo Bonfim (PC do B-AL), que exige apenas a maioria da Câmara para aprovação de moção de censura a um ministro. Na reunião de ontem foi examinada a possibilidade de a moção atingir, exclusivamente, o ministro-coordenador — criado para fazer a ponte entre o Legislativo e o Executivo. Não haveria censura nem ao Ministério como um todo nem a ministros individualmente e a moção ao ministro-coordenador seria aprovada por dois terços do Congresso. Mas as opiniões são divergentes e o encontro de hoje pode deixar a questão em aberto.

CÂMARA

A lista de presença registrava 91 deputados, mas apenas seis compareceram ontem à sessão matutina da Câmara. Eles aproveitaram para

protestar contra a constante falta de quórum ali e na Constituinte. Sob a presidência de Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), a sessão foi iniciada com um discurso do deputado Ruy Nedel (PMDB-RS), que pediu punição aos faltosos.

Por volta das 10 horas, um grupo de estudantes chegou às galerias para assistir aos trabalhos da Câmara e recolher informações sobre o funcionamento do Poder Legislativo. A deputada Sandra Cavalcanti lamentou a lição de "falta de civismo" que os alunos tiveram. Pouco depois chegou o primeiro vice-presidente, Homero Santos, em tempo apenas de encerrar a sessão.

Na mesma linha, o deputado Denisar Arneiro (PMDB-RJ) criticou a falta de interesse pelas iniciativas da Câmara, lembrando que estão em tramitação várias medidas importantes. "É preciso que a direção desta Casa faça alguma coisa, como a convocação de suplentes que queiram trabalhar no lugar dos ausentes", pediu, acrescentando que os deputados estão na obrigação de analisar até mesmo decretos-leis do Executivo sobre política econômica. Segundo ele, "é preciso dar um pouco de dignidade a esta Casa".

Líder pode vir do Centrão

A Constituinte tem ojeriza ao trabalho. A afirmação foi feita ontem pelo deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos líderes do Centrão, que esteve no Palácio dos Bandeirantes para conseguir o apoio do governador Orestes Quércia a sua candidatura à presidência da Câmara dos Deputados, cujas eleições se realizarão em fevereiro de 1989. Segundo Cardoso Alves, o Centrão existe para combater na Constituinte, além da "ojeriza ao trabalho", a "condescendência carinhosa para com o prisioneiro, a ponto de ter sido proibido o trabalho remunerado nas penitenciárias, e o horror ao capital investidor, ao empresário. Se o capital é estrangeiro, a Constituinte tem horror-pânico, tem ódio".

Cardoso Alves justificou sua candidatura e seu pedido de apoio a Quércia lembrando que está exercendo seu sétimo mandato popular, o quarto como deputado federal. "Em razão de minha idade e experiência, vim comunicar ao governador que estou propenso a aceitar essa candidatura e a pleitar sua solidariedade, uma vez que o governo de São Paulo é uma poderosa máquina e um poderoso instrumento político."

Pela Constituição em vigor e de acordo com o texto já aprovado da nova Carta, o deputado Ulysses Guimarães é inelegível para o cargo. Devem concorrer também os deputados peemedebistas Bernardo Cabral (AM) e Paes de Andrade (CE). Sobre essas candidaturas, Cardoso Alves afirmou que "são de quatroanistas e parlamentaristas. A única de cincoanista e de presidencialista é a minha".

IDEOLOGIA

O deputado acredita na continuidade do Centrão, segundo ele um grupo de ideologia contrária "à demagogia e às concessões desesperadas feitas pelos radicais de esquerda, que vão acabar inviabilizando a empresa brasileira".

Para Cardoso Alves, é necessária a permanência da iniciativa privada estrangeira no Brasil: "O País é pobre e precisa se desenvolver. Somente assim os trabalhadores terão um padrão de vida mais digno e humano. Tirar a indústria automobilística ou a Rhodia significa acabar com o ABC, o Vale do Paraíba e Guarulhos". Segundo o deputado, "o PT é fruto do capital estrangeiro, nasceu no ABC" e portanto não deveria combater o desenvolvimento e o capital que possibilitou sua existência. "É até uma ingratidão", destacou.

Lula aposta na força popular

"Corrupto não precisa de pressão, pois barganha pelo telefone. Os constituintes votarão sob pressão da sociedade." Com este argumento, o deputado petista Luiz Inácio da Silva descartou ontem a possibilidade de a Constituinte ser forçada a aprovar os cinco anos de mandato para o presidente José Sarney.

Lula está apostando na eficácia de grandes manifestações populares em favor das eleições presidenciais neste ano e por isso não acredita que os cinco anos para Sarney já estejam configurados.

Já o deputado Plínio de Arruda Sampaio, também do PT de São Paulo, disse ontem que os governadores e os militares pressionarão os constituintes. Mesmo assim, está otimista em relação ao que chamou de sensibilidade dos parlamentares para a aprovação das diretas já. Outro petista que está confiante no êxito da pressão popular é o deputado José Genoíno. Ele admite, no entanto, que o principal obstáculo aos quatro anos será a ação da cúpula militar. Lula e o senador Severo Gomes não acreditam nessa pressão.

Assembléia analisa as adaptações

O grupo de trabalho pró-Constituinte da Assembléia, que já concluiu e encaminhou à Mesa do Legislativo o anteprojeto do Regimento Interno da Constituinte Estadual, a ser instalada assim que for promulgada a nova Carta da República, começou a preparar um painel de debates sobre essa matéria para a segunda quinzena de abril, no auditório Teotônio Vilela. O deputado Luís Carlos Santos (PMDB), presidente do grupo, disse que serão tratados assuntos como a federação, a autonomia dos estados, a independência dos poderes e a lei orgânica dos municípios. O painel de debates, promovido pelo Legislativo, terá a participação do procurador-geral do Estado, Sérgio França, e do secretário da Justiça, Mário Sérgio Garcia.

O grupo de trabalho continua elaborando o próprio anteprojeto da futura Constituição Estadual, embora também dependa do que vem sendo aprovado em Brasília. "matéria-prima para o andamento de nossos trabalhos", como destaca o parlamentar. Com a aprovação do presidencialismo, entende que a Constituinte federal ainda terá que "expurgar muita coisa de nomenclatura parlamentarista e o próprio presidencialismo ser redefinido, com a ampliação das prerrogativas do Legislativo e Judiciário". "Se não houver essa redefinição, não se terá uma Constituição, mas um aleijão, com grande distorção institucional como a que continua existindo hoje", afirma Luís Carlos.

Os trabalhos prosseguem em ritmo acelerado com levantamento de material de pesquisa e discussões dos subgrupos de trabalho, dos quais, além dos deputados, participam técnicos de várias áreas. O anteprojeto paulista de Regimento Interno está servindo de modelo a vários outros estados.